

4468			
		530	

DESASISTÊNCIA Jovens, velhos e crianças teriam morrido por falta de atendimento médico

Índios denunciam má qualidade de vida em aldeias no Sul do Pará

BANCO DE IMAGEM/JC

BELÉM — Os índios caiapós da aldeia Gorotire, em São Félix do Xingu, no sul do Pará, denunciam que nos últimos seis meses, 18 pessoas, entre jovens, velhos e crianças teriam morrido por falta de atendimento médico, atacadas por doenças como malária, hepatite e febre amarela. Na aldeia vivem cerca de 1,5 mil índios. A direção da Fundação Nacional de Saúde (Funasa) no Estado garante que o número de índios mortos neste período é 12.

Os caiapós acusam a Funasa de nada fazer para evitar as mortes e acrescentam que a assistência médica prestada pelo órgão é ruim e sempre demora a chegar. A Funasa, desde julho de 1999, sucedeu a Fundação Nacional do Índio (Funai) no trabalho médico nas aldeias de todo o País. Para os caiapós, o trabalho feito pela Funai era melhor, apesar das deficiências e do corte de verbas que atingiram a área de saúde. "O problema é sério e exige solução imediata", disse o cacique Maradona. Ele informou que já esteve tratando do assunto em Altamira, acompanhando os caiapós da aldeia Trincheira Bacajá, mas "nada foi resolvido".

O responsável pela Funasa em Redenção, Cildo de Souza Rego, não foi

encontrado para informar que providências estavam sendo tomadas. Ele está de férias. O inspetor Ivan, substituto de Rego, também não foi localizado porque estava de folga. O funcionário que atendeu a reportagem disse que não sabia prestar qualquer informação sobre o caso.

Em Belém, o coordenador da Funasa no Pará, Manoel da Luz



PROTESTO Caiapós reclamam contra as 18 mortes por falta de atendimento médico

confirmou que nos últimos seis meses morreram 12 índios, e não 18, como garantem os caciques caiapós. Esse número foi obtido por ele junto à Secretaria Municipal de Saúde de Redenção. O registro das mortes, segundo informou a Luz o secretário interino de Saúde

daquele município, Orlando Garcia, não apontou nenhum óbito por febre amarela, hepatite ou meningite. Luz

disse que esse número era bem menor que o registrado nos seis primeiros meses de 99, quando o atendimento nas aldeias ainda era prestado pela Funai.

A assessora de Imprensa da Funasa em Brasília, Cristina Campos, atribuiu a denúncia dos índios a uma "questão política", envolvendo a Funai. "Nós estamos há apenas seis meses pres-

tando assistência médica aos índios", justificou.

Funasa promete resolver a situação contratando agentes de saúde